

## AOS MEUS COLEGAS DA EDUCAÇÃO

Aline Idilvane Silva

Mariana-MG, 28 de julho de 2023

Aos meus colegas da Educação que ousaram sentir, entender e dialogar com a palavra de Paulo Freire na disciplina da pós-graduação Seminário temático: Paulo Freire (PGE 514)

Início esta carta com parte da minha trajetória e das escolhas acadêmicas. Depois, quero contar sobre o que ficou, para mim, desse tempo em que passamos juntos no círculo de cultura da disciplina isolada *Seminário temático: Paulo Freire*, oferecida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e ministrado pela Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva. Ainda que cronologicamente breve, essa experiência foi extensa em trocas, memórias e saberes. Por fim, assim como em nosso último encontro, quero dizer sobre a minha intenção futura e ressalto que espero, do mesmo modo como vocês receberão esta carta, ter a satisfação em receber a de vocês!

Paulo Freire é uma referência permanente para sentir, refletir e agir na educação e, desde a graduação, tenho me dedicado e me aproximado de temas e literaturas que atravessam a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), modalidade na qual, recorrentemente, são destacadas suas contribuições. Elenco a minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa de Residência Pedagógica (PRP), ambos direcionados à subprojetos da EJA e financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sobre este último, desejo abrir um espaço maior, a seguir.

Fui residente no PRP, no subprojeto da EJA, de 2020 a 2022 e, dentre as várias atividades, foram realizadas oficinas temáticas para o encontro entre as

peçoas, para estimular a participação nas aulas remotas e a partilha de saberes. *Entre os [nós] da Educação de Jovens e Adultos* (Silva; Binow, 2021) é um audiovisual, resultado de uma das oficinas, construído com os estudantes e mediatizado pelas leituras de obras de diversos autores que auxiliaram nossa aproximação com a EJA e seus sujeitos, em um momento em que se carecia de distanciamento social em função da pandemia de COVID-19. Freire esteve presente, com fragmentos de suas obras ou referência teórica por meio de vários outros escritos.

O fio condutor do audiovisual foi a história oral de vida, que elucidou anúncios, denúncias e saberes de trajetórias confrangidas pela negação do direito à educação e pela destituição de conhecimentos e culturas, ainda que sob dimensões alternadas de consciência dos atores.

Esse audiovisual, além de ter sido a base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi apresentado no II Colóquio Internacional Aprendizados ao longo da vida – “Celebrar Paulo Freire: diversidade no exercício da democracia e em defesa do direito à educação para jovens, adultos e idosos”, promovido pelo Grupo de Pesquisa Aprendizados ao longo da vida do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Assim, antes de chegar ao Seminário temático, já havia iniciado uma caminhada de encontro e aproximação com Paulo Freire.

No Seminário temático, acreditava que iria apenas ler obras de Freire ou de outros autores que o referenciam. Também reconheço que é comum, como atuante do campo da Educação, um contato e outro com fragmentos em murais e lembrancinhas ou mesmo receber, como reflexão, trechos diversos de suas obras. No entanto, o caminho do seminário foi outro: aprender a dizer a palavra de Freire no compartilhamento de ideias e dúvidas, na vivência, na dualidade do movimento que, embora recursivo, se encaminhava também para a expansão, na desestabilização para acomodar algo novo, num texto único, em que se entrecruzam a leveza e a densidade do ser que teve, no ensaio *Pedagogia do*

*oprimido* (Freire, 2021), coragem de escrever para a libertação, a conscientização e as revoluções. Que feliz engano. Mal sabia que estava a descobrir um novo modo de ler Freire e de sentir a educação.

Me recordo, com alegria, do nosso primeiro encontro no círculo de cultura, ainda que cheia de receios compartilhados com as amigas que também estavam por conhecer esse ambiente novo. Foi pela partilha bonita demais das obras de Freire e de outros autores que comungavam, ou não, de suas ideias durante a exposição de obras que entendi que seria uma experiência diferente e positiva, um tempo para todos, até mesmo para a superação dos meus receios.

Durante os nossos encontros, únicos e proveitosos, aprendi a perceber as entrelinhas presentes em um conceito, a conhecer a triangulação como estratégia de estudo e de validação, entre outras descobertas que, sozinha, não conheceria.

Ao término desse círculo de cultura, saio com o coração feliz por ter me permitido vivenciar tudo isso, mesmo com medo desse ambiente novo da pós-graduação. Um medo que não foi negado, mas que não permiti que fosse usado para me paralisar, um sentimento que me ajudou a reconhecer minhas inconclusões e limitações do saber.

Agora, diante desse primeiro contato com a pós-graduação e ciente do meu inacabamento, me coloco novamente à disposição para transitar com mais leveza sobre o desconhecido, em mais uma disciplina isolada ou na busca pelo ingresso no mestrado, no campo de pesquisa da EJA, em que tenho buscado me aproximar desde a graduação.

Tenho a certeza de que qualquer caminho que for possível para mim será um tempo acrescido de elementos que permitirão com que me aprofunde na área que desejo pesquisar: os estudos dos cotidianos da EJA. Espero que possamos nos rever em breve e que esse círculo de cultura tenha contribuído com

vocês também. Que possamos estar mais íntimos com relação às ideias de Freire em nosso fazer pedagógico.

Um forte abraço!

Aline Idilvane Silva.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

SILVA, Aline; BINOW, Camila. **Entre os [nós] da Educação de Jovens e Adultos**. YouTube, 8 de julho de 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/bpi5RNqi-IM>>..